

**FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ILKA KARDINALLY MORAES RAMOS
JEANILDE PINHEIRO SOARES MONTEIRO**

**FALTA DE ORIENTAÇÃO MATERNA COMO FATOR DE DESMAME PRECOCE:
Uma revisão de literatura**

São Luís
2018

ILKA KARDINALLY MORAES RAMOS
JEANILDE PINHEIRO SOARES MONTEIRO

**FALTA DE ORIENTAÇÃO MATERNA COMO FATOR DE DESMAME PRECOCE:
Uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estratégia em Saúde da Família da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Estratégia em Saúde da Família.

Orientadora: Prof^a. Me. Fernanda Duarte.

São Luís
2018

**FALTA DE ORIENTAÇÃO MATERNA COMO FATOR DE DESMAME PRECOCE:
Uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estratégia em Saúde da Família da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Estratégia em Saúde da Família.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Fernanda Duarte
(Orientadora)

1º Examinador

2º Examinador

São Luís
2018

FALTA DE ORIENTAÇÃO MATERNA COMO FATOR DE DESMAME PRECOCE: Uma revisão de literatura

**ILKA KARDINALLY MORAES RAMOS
JEANILDE PINHEIRO SOARES MONTEIRO¹**

RESUMO

O aleitamento materno influencia diretamente na prevenção da morbimortalidade infantil, sendo fundamental para a promoção e proteção da saúde das crianças. Através desse estudo objetivou-se abordar acerca da auto eficácia do aleitamento materno na perspectiva teórico-prática dos diferentes estudos presentes na literatura. Trata-se de uma revisão bibliográfica. Para coleta de dados utilizou-se as principais bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Ministério da Saúde (biblioteca virtual em saúde), Med line (National Library of Medicine) e BIREME (Caribe de Informação em Ciências da Saúde). Foi utilizando os seguintes descritores: "Auto eficácia, aleitamento materno e amamentação". Foram consultados também livros, teses, dissertações, publicações em órgãos internacionais e nacionais. Foi utilizado como critério de inclusão na busca realizada, artigos, manuais, Livros e trabalhos de conclusão de curso, publicados entre 2008-2018 apenas de enfermagem, disponíveis no idioma português (mesmo que se tratasse de traduções de outras línguas) e com os textos completos. Excluíra-se da pesquisa artigos que não faziam referência a temática abordada no trabalho. Os resultados apontam a importância da enfermagem na prestação da assistência qualificada à mãe no puerpério imediato, é considerada uma medida de extrema importância para o aumento dos índices de aleitamento materno infantil. A educação no pré-natal para gestantes sobre manejo da lactação pode ser bastante positiva, com o intuito de aumentar a confiança das mesmas quanto a sua capacidade de amamentar, especialmente em primigestas.

Palavras-chave: Auto eficácia, aleitamento materno e amamentação.

LACK OF MATERNAL ORIENTATION AS EARLY WEAKING FACTOR: A literature review

ABSTRACT

Breastfeeding directly influences the prevention of infant morbidity and mortality, and is fundamental for the promotion and protection of children's health. The objective of this study was to discuss the self-efficacy of breastfeeding in the theoretical-practical perspective of the different studies present in the literature. This is a bibliographical review. For data collection, the following databases were used: LILACS (Scientific American Library Online), Health Ministry (virtual library in health), Medline (National Library of Medicine) and BIREME (Caribbean Information on Health Sciences). The following descriptors were used: "Self efficacy, breastfeeding and breastfeeding". Books, theses, dissertations, publications in international and national bodies were

¹ Aluna do Curso de Especialização em Estratégia em Saúde da Família da Faculdade Laboro.

also consulted. It was used as a criterion of inclusion in the search carried out, articles, manuals, books and works of conclusion of course, published between 2008-2018 only nursing, available in the Portuguese language (even if it were translations of other languages) and with texts complete. Excluded from the research were articles that did not refer to the topic addressed at work. The results point out the importance of nursing in the provision of qualified care to the mother in the immediate puerperium, and it is considered a measure of extreme importance for the increase of maternal and infant feeding rates. Prenatal education for pregnant women about lactation management can be very positive, in order to increase their confidence in their ability to breastfeed, especially in primigravidae

Key words: Self efficacy, breastfeeding and breastfeeding.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado a nutrição ideal para todos os bebês, sendo indiscutível sua importância. Dessa forma, é necessário que a mulher tenha elementos que possam influenciar positivamente na sua escolha de amamentar, dentre os quais a confiança no Aleitamento Materno, que pode ser representada pela crença ou expectativa da mulher de que ela possui conhecimentos e habilidades para amamentar seu bebê com êxito. Logo, a crença da mulher de que ela é capaz de amamentar, ou seja, a auto eficácia deve ocorrer antes que a amamentação seja empreendida (ORÍÁ; XIMENES, 2010).

Dada à importância da atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação, visto que o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações.

Diante disso, o seguinte estudo tem por objetivo geral abordar acerca da auto eficácia do aleitamento materno. A escolha do tema surgiu com base das dificuldades em que mães sentem durante amamentação, e na qual precisam de orientação profissional para desenvolver essa prática, visando os benefícios que o aleitamento materno traz para a criança, para a mulher e para a família.

Justifica-se essa pesquisa devido o enfermeiro ser o profissional capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o

diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva.

Acredita-se, que a auto eficácia das mães em amamentar poderá contribuir para a prevenção do desmame precoce, pois a auto eficácia é uma das variáveis consideradas modificáveis, e, portanto pode ser alvo de atividades educativas por parte de todos os profissionais de saúde inseridos na atenção primária, inclusive a enfermeira que tem sido considerada uma educadora em promoção da saúde na comunidade, visando, assim, o aumento do tempo de amamentação exclusiva (UCHOA, 2012).

Nesse sentido, faz-se necessário que os profissionais de saúde compreendam a lactação sob o olhar materno, sanando suas dúvidas, mudando sua forma de atendimento, de modo a contemplar os diversos fatores presentes na lactação, atuando de modo mais eficaz para o prolongamento e a manutenção da amamentação. E tendo como base desses conhecimentos, elas ajudarão a melhorar a qualidade de vida e a saúde delas e dos seus filhos.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo como finalidade, realizar um levantamento acerca dos fatores que influenciam na auto eficácia do aleitamento materno. Para a realização do estudo foi feito um levantamento bibliográfico através de busca eletrônica na base de dados LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Ministério da Saúde (biblioteca virtual em saúde), Med line (National Library of Medicine) e BIREME (Caribe de Informação em Ciências da Saúde), de acordo com publicações no ano de 2008 à 2018.

Para proceder à busca, primeiramente foi identificado os descritores através do site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), pois é a ferramenta utilizada para a indexação dos assuntos dos documentos registrados na base de dados, sendo identificados os seguintes descritores de saúde. As palavras chaves selecionadas para realização da busca foram: Auto eficácia, aleitamento materno e amamentação.

Foi utilizado como critério de inclusão na busca realizada, artigos, manuais, Livros e trabalhos de conclusão de curso, publicados entre 2008-2018 apenas de enfermagem, disponíveis no idioma português (mesmo que se tratasse

de traduções de outras línguas) e com os textos completos. Excluíra-se da pesquisa artigos que não faziam referência a temática abordada no trabalho.

O presente trabalho, por se tratar de revisão de literatura e não haver em nenhuma das fases de sua elaboração, pesquisa envolvendo seres humanos, não precisou atender às normas preconizadas pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, nem ser submetido à autorização do Comitê de Ética em Pesquisa.

2 LEITE MATERNO

O leite materno é um fluído complexo, contendo proteínas, carboidratos, vitaminas, minerais, substâncias imunocompetentes, como IgA, enzimas, interferón, além de fatores tróficos ou moduladores de crescimento. Protege contra a diarreia, infecções respiratórias, otite, obesidade, contribui para o desenvolvimento cognitivo e diminui o risco de alergias à proteína do leite de vaca e de outros tipos de alergia. (NEWBURG, 2009).

Se caracteriza como um alimento natural, de baixo custo e rico em nutrientes. Evidências já comprovaram que o leite materno, pelas peculiaridades na sua composição nutricional, é sem dúvida o alimento que garante um bom crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, em especial dos prematuros (LOPES, 2015).

O ato de amamentar constitui-se numa das primeiras intervenções nutricionais e de saúde infantil que a própria mãe pode empreender para assegurar a saúde do filho. É um modo natural, uma atividade básica e apropriada que asseguram muitas das necessidades da criança em desenvolvimento e, na maioria dos lugares, é compatível com o ambiente ecológico, econômico e sanitário da mãe e do filho (SANTOS, 2009).

Além disso é considerado um dos pilares fundamentais para a redução da mortalidade infantil e têm sido cada vez mais valorizados como estratégia para a promoção, proteção e melhoria da qualidade de saúde das crianças brasileiras (HORTA, et al., 2007).

Fornece ao lactante um alimento ideal durante os seis primeiros meses de vida, devido à disponibilidade de nutrientes e substâncias imunológicas para o crescimento e desenvolvimento da criança e deve ser encorajado até os dois anos de forma complementar (VIEIRA, 2009).

O leite materno é capaz de suprir, sozinho, as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida. Sua superioridade sobre os leites de outra espécie e outros alimentos infantis é cientificamente comprovada, por isso, o aleitamento materno é recomendado exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais (BRASIL, 2009, p. 23).

Os índices de aleitamento materno tiveram melhora significativa nas últimas décadas no Brasil, contribuindo para a redução da mortalidade infantil no país (VICTORIA et al., 2011). De acordo com a OMS (2009), apesar desta constatação, a prevalência do aleitamento materno exclusivo permanece abaixo do recomendado pela OMS.

O ato de amamentar é fortemente influenciado por atitudes adquiridas socialmente e pelo suporte que a mulher tem da família e da comunidade. Sendo assim, as mães tornam-se muito suscetíveis às influências externas sobre o aleitamento. Esse fato exige dos profissionais uma comunicação efetiva, que oriente as mães contra possíveis mitos, tabus e práticas prejudiciais à amamentação. Informações incorretas, incompletas ou sem embasamento científico podem contribuir para o desmame precoce (FONSECA-MACHADO et al., p. 17, 2012).

Amamentar significa proteger a saúde do bebê de doenças como diarreia, distúrbios respiratórios, otites e infecção urinária e, ao mesmo tempo, o bebê que é amamentado conforme o recomendado tem menos chance de desenvolver diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Para as mães, proporciona a redução do sangramento após o parto, diminuição da incidência de anemia, câncer de ovário e mama (PARIZOTTO; ZORZI, 2008).

2.1 AUTO EFICACIA NA AMAMENTAÇÃO

Um dos aspectos que pode influenciar positivamente a escolha materna de amamentar é a auto eficácia em amamentação, que se caracteriza pela confiança ou expectativa da mulher com relação aos seus conhecimentos e habilidades para amamentar seu bebê com êxito. Assim, quanto mais elevada a auto eficácia maior pode ser o período de aleitamento materno (ROGRIGUES et al, 2014).

A auto eficácia é a habilidade para julgar-se capaz de realizar com êxito uma ação concreta. É considerada também a habilidade pessoal de um sujeito desenvolver com sucesso tarefas ou comportamentos para obtenção de uma ação desejável. Assim, a escolha, execução e manutenção de uma ação ou comportamento devem ser inseridas no conceito de auto eficácia, pois é ela que atua nas pessoas incentivando-as a desenvolver habilidades para enfrentar as mais diversas situações impostas pelo cotidiano (ORÍÁ, 2008).

Dessa forma, quando uma mãe acredita que ela possa amamentar e cuidar do seu bebê, mesmo que haja barreiras, ela é mais propensa a executar o cuidado com triunfo e afinho, apresentando efeitos positivos (PRASOPKITTIKUN, TILOKSKULCHAI, 2010).

Amamentar exclusivamente o filho após o parto também influencia positivamente na confiança materna. Ao oferecer somente o leite materno, a mãe percebe que é suficiente para o crescimento e desenvolvimento da criança e passa a desejar amamentar por seis meses ou mais (CIAMPO et al, 2008).

Breailo, et al., (2010), afirma que o leite materno promove o ganho de peso ideal para o bebê, sendo livre de qualquer contaminação, promovendo a proteção imunológica, além de estimular o vínculo afetivo entre mãe e filho.

Apesar do crescimento contínuo da taxa de aleitamento materno no Brasil a cada ano, os valores observados no País ainda são considerados baixos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Enquanto a entidade considera ideal que todas as crianças de até seis meses recebam apenas o leite materno, a última Pesquisa Nacional sobre a Demografia e Saúde, consolidada em 2006 pelo Ministério da Saúde, apontava que apenas 39% das crianças faixa etária eram amamentadas ao seio (WENZEL, 2009).

Mesmo com a ampla divulgação nas maternidades, posto de puericultura, e campanhas de saúde pública o aleitamento materno ainda não atingiu a frequência e duração desejáveis, embora venha evoluindo favoravelmente durante os últimos 30 anos (ABRÃO, 2006).

A literatura tem destacado as diversas causas que tem levado as mulheres ao desmame precoce, dentre elas, pode-se ressaltar a falta de confiança/auto eficácia da mãe no sucesso do prosseguimento da amamentação (CYRILLO et al., 2009).

Dentre os fatores que interferem positivamente na auto eficácia, destacam-se: boas condições socioeconômicas e demográficas; experiências e/ou vivências positivas de aleitamento materno; prática de aleitamento materno exclusivo após o parto; apoio da família; influência cultural positiva na amamentação; acesso às informações; decisão e intenção de amamentar; tipo de parto e sua vivência positiva; a multiparidade; e realização de pré-natal.

Entre os fatores que interferem negativamente estão: preocupação materna quanto à qualidade e quantidade de leite; dificuldades no início do aleitamento materno; estresse, ansiedade e depressão; mamilos doloridos durante o aleitamento; uso de fórmula láctea como complemento ou substituto do leite materno; e o retorno da mulher ao mercado de trabalho.

A falta de confiança em si mesma é uma das grandes responsáveis pelo pensamento que as mães têm de que seu leite é fraco, essa falta de confiança surge porque as mães podem passar a ter medo e a ver como um desafio o fato de que elas mesmas produzirem o alimento do filho, e principalmente tendem a carregar a culpa se acreditarem que o seu leite não satisfaz as necessidades da criança (ALGARVES, p. 151, 2015).

De acordo com Silva; Brito (2008), as mães com experiências e/ou vivências positivas de amamentação apresentam maior auto eficácia e menos dificuldades, preocupações e dúvidas referentes ao aleitamento materno, mesmo sendo cada vivência singular. Em contraponto, a inexperiência pode ser um fator contribuinte de maior atenção e cuidados com o filho, aparentando segurança nos cuidados necessários com ele.

Estudos realizados comprovam que as mulheres com maior nível de auto eficácia amamentam por mais tempo quando comparadas com as que apresentam um nível menor de confiança, e que alguns fatores como o apoio recebido e práticas hospitalares podem influenciar o comportamento frente ao aleitamento materno (GUIMARÃES et al., 2017).

Para que a mulher possa assumir com mais segurança o papel de mãe e nutriz, ela precisa se sentir adequadamente assistida nas suas dúvidas e dificuldades. Cabe aos profissionais de saúde esclarecê-la sobre suas crenças, mitos e tabus, de modo a tornar a amamentação um ato de prazer e não tortura ou obrigação (FONSECA-MACHADO et al., p. 17, 2012).

A Estratégia Saúde da Família é de grande importância para o processo de lactação, pois orienta a continuidade do aleitamento, e por serem os profissionais mais próximos da comunidade, podem estar trabalhando na prevenção continuada do desmame precoce (ALGARVES, 2015).

Considerando o papel do aleitamento materno na redução da morbimortalidade infantil, as iniciativas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno realizadas nos hospitais e na atenção básica vêm sendo consideradas prioritárias pela Política Nacional de Saúde da Criança/Aleitamento Materno (PEREIRA et al., p. 2343, 2010).

A educação no pré-natal para gestantes sobre manejo da lactação pode ser bastante positiva, com o intuito de aumentar a confiança das mesmas quanto a sua capacidade de amamentar, especialmente em primigestas (UCHOA, 2014).

Algumas estratégias como grupos de mães que amamentam e orientações sobre amamentação no pré-natal, visitas domiciliares dirigidas a gestantes e grupo de apoio à amamentação também estão sendo consideradas como ações efetivas para o alcance de uma maior duração do aleitamento materno (OLIVEIRA et al., 2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auto eficácia e a promoção do aleitamento materno torna-se relevante na rotina de trabalho dos enfermeiros especialmente, nas consultas de pré-natal e puericultura e nas visitas domiciliares de puérperas. Nesse estudo, pode-se perceber que as mães que tem menor auto eficácia são as com maior risco para o desmame precoce.

A importância do profissional de enfermagem é indiscutível, pois ele tem certa autonomia para desenvolver uma melhor assistência voltada às gestantes e puérperas, não apenas para diminuir os altos índices de desmame, mas, sobretudo, tornar este ato uma experiência saudável e prazerosa.

O acompanhamento da mãe e do bebê pela Estratégia Saúde da Família também contribui bastante para a manutenção do aleitamento materno, uma vez que os profissionais têm um envolvimento maior com a família e ao longo do período de

lactação podem reforçar orientações, sanar questionamentos e dúvidas e assim tentar evitar casos de desmame precoce.

Diante disso o profissional deve avaliar e programar a promoção ao Aleitamento Materno, por intervenções individualizadas e orientações que promovam a saúde e o bem-estar do bebê, da mãe e de toda a família.

As estratégias de promoção devem fortalecer a auto eficácia da gestante e da puérpera que devem ser fundamentadas nas quatro fontes de informações: experiência direta, experiência vicária, persuasão verbal, estado físico e emocional. A educação em saúde durante o ciclo gravídico puerperal é uma estratégia fundamental para que ocorra o aumento da auto eficácia.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, A. C. F. V. **Amamentação: uma prática que precisa ser aprendida.** Pediatria (São Paulo) 2006.

ALGARVES, T. R, et al. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. **Rev. Saúde em foco**, Teresina, v. 2, n. 1, art. 10, p. 151-167, jan./jul. 2015.

ARAGÃO, M. A. C. Metodologia Científica. **Revista da Ciência**, n. 9, v. 1, p. 12-15, 2012.

ARAÚJO, M.F.M.; REA, M.F.; PINHEIRO, K.A. E SCHMITZ, B.A.S. **Avanços na norma brasileira de comercialização de alimentos para idade infantil.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 3, June 2006.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate** Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 23, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégias. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRECAILO, M. K; CORSO, A. C. T; ALMEIDA, C. C. B; SCHMITZ, B. A. S. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em Guarapuava**, Paraná. Revista de Nutrição, Campinas, v.23, n.4, p.553-563, jul/ago., 2010.

CARVALHO, J. K.M et al. A Importância da Assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno. **e-Scientia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011.

CHAVES, A. C. M. **A autoeficácia de gestantes e puérperas em amamentar**. 97p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

CIAMPO, L. A; FERRAZ, I. S; DANELUZZI, J. C; RICCO, R. G; JUNIOR, C. E. M. **Aleitamento materno exclusivo: do discurso à prática**, São Paulo, 2008.

COFEM. **Lei nº 7287 de 18/12/84**. Regulamentado pelo Decreto nº 91.775 de 15/10/85. 2007.

CYRILLO, D. C. et al. Duas décadas da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes: há motivos para comemorar? **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health**.v. 25. n. 2, 2009.

FONSECA-MACHADO, M. O. et al . Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 17, Ago. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, C. M. S, et al. Fatores relacionados à auto eficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. **Acta Paul Enferm.**; v. 30, n. 1, p. 109-115, 2017.

HORTA, B. L. et al. **Evidence on the long-term effects of breastfeeding: systematic reviews and meta-analyses**. Geneva: WHO, 2007.

LOPES, A. M, et al. Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, n. 28, v. 1, p. 32-43, jan./mar., 2015.

MARTINS, M. Z. O.; SANTANA, L. S. Benefícios da amamentação para saúde materna Interfaces Científicas - **Saúde e Ambiente**. Aracaju. V.1. N.3. p. 87-97. jun. 2013.

MARIANO, L. M. B, et al. Aleitamento materno exclusivo e autoeficácia materna entre mulheres em situação de violência por parceiro íntimo. **Texto Contexto Enferm**, n. 25, v. 4, p. 29, 2016.

NEWBURG, D.S. Neonatal protection by an innate immune system of human milk consisting of oligosaccharides and. **Anim Sci**, v. 87, n. 16, p. 26-34, 2009.

OLIVEIRA, M. I. C, et al. Avaliação do apoio recebido para amamentar: significados de mulheres usuárias de unidades básicas de saúde do Estado do Rio de Janeiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, Mar. 2010.

OMS. World Health Organization. **Infant and young child feeding. Model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals**. Geneva: WHO; p. 111, 2009.

ORIÁ, M. O. B. **Tradução e validação da Breastfeeding self-efficacy scale: aplicação em gestantes**. 189f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2008.

ORIÁ, M. O. B, XIMENES, L. B. Tradução e adaptação cultural da Breastfeeding SelfEfficacy Scale para o português. **Acta paul enferm**. 2010.

PEREIRA, R. S. V, et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2343-2354, dez, 2010.

POLIT, D.; HUNGLER, B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004.

PRASOPKITTIKUN, T.; TILOKSKULCHAI, F. Auto-eficácia na Escala de Cuidados Infantis: Revisão e mais testes psicométricos. **Enfermagem e Ciências da Saúde**, n.12, p. 450–455, 2010.

ROGRIGUES, A. P et al. Fatores do pré-natal e do puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, n. 18, v. 2, Abr/Jun, 2014.

SANTOS, J.S.; ANDRADE, M.; SILVA, J. L. L. **Fatores que influenciam no desmame precoce: implicações para o enfermeiro de promoção da saúde na estratégia de saúde da família**. v.5, n.2. p.26-29, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. B. O; BRITO, R. C. S. **Percepções e comportamentos de cuidado neonatal de mulheres participantes de um programa MãeCanguru**. Interação psicol. [Internet]. 2008

SILVA, A.; KROST, O. Comentários sobre a licença-maternidade e as inovações da lei no 11.770/08. **Revista Eletrônica Curso de Direito Unifacs**, Salvador, v. 106, p. 1-10, 2009.

SOARES, L. S, et al. Aplicação da escala reduzida de auto-eficácia em amamentação no contexto da Estratégia Saúde da Família. **Enferm. Foco** n. 4, v. 3, p. 150-152, 2013.

UCHOA, J. L. **Autoeficácia das mulheres no ciclo gravídico-puerperal em amamentar**. 108f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Educação em Saúde). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2012.

VIEIRA, R. W. et al. Do aleitamento materno à alimentação complementar: atuação do profissional nutricionista. **Saúde & Amb. Rev.**, Duque de Caxias, v.4, n.2, p.1-8, jul-dez. 2009

VICTORA, C. G, et al. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. **Lancet**. V. 377, n. 9780, p. 1863-76, 2011.

WENZEL, D. **Taxas de aleitamento materno no Brasil**, São Paulo, 2009